



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 27 de janeiro de 2023



Na quinta-feira
R\$ 5,074
(- 0,11%)

Dólar

	Últimos
20/janeiro	5,207
23/janeiro	5,200
24/janeiro	5,143
25/janeiro	5,079

Salário mínimo
R\$ 1.302

Euro
Comercial, venda
na quinta-feira
R\$ 5,525

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)
13,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Agosto/2022	-0,36
Setembro/2022	-0,29
Outubro/2022	0,59
Novembro/2022	0,41
Dezembro/2022	0,62

NEGÓCIOS

Cresce pressão contra Americanas

Justiça autoriza devassa em e-mails corporativos dos últimos 10 anos de executivos da companhia, que entrou em recuperação judicial após revelar rombo contábil de R\$ 20 bilhões. Sócios podem pagar com bens pessoais

» MICHELLE PORTELA
» FRANCISCO ARTHUR

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Loja da rede no Setor Comercial Sul: sindicalistas temem por empregos e direitos trabalhistas dos funcionários da empresa

A guerra judicial entre a Americanas e os credores torna-se cada dia mais intensa. Ontem, o Bradesco obteve uma decisão da Justiça que autoriza uma devassa na empresa, por meio da apreensão de e-mails de executivos e funcionários graduados nos últimos 10 anos. Maior credor da companhia, com R\$ 4,8 bilhões a receber, o Bradesco procura garantir a produção de provas relacionadas ao rombo contábil de R\$ 20 bilhões da rede varejista, que está em regime de recuperação judicial. Dependendo da evolução do caso, os sócios majoritários da Americanas — Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira — poderão ser responsabilizados diretamente, com seus bens pessoais, pelas irregularidades.

Em Brasília, oito entidades sindicais protocolaram ação civil pública perante a 8ª Vara do Trabalho para garantir os direitos dos mais de 44 mil empregados da varejista no país. Assinam o documento Central Única dos Trabalhadores (CUT); União Geral dos Trabalhadores (UGT); Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB); Força Sindical (FS); Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB); Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST); Confederação dos

Trabalhadores no Comércio e Serviços (Contracs-CUT); e Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC).

O Sindicato dos Comerciantes de São Paulo pediu ao Ministério Público do Trabalho (MPT) que convoque, em caráter de urgência, a Americanas para uma

audiência de mediação de conflito coletivo a fim de debater a situação dos trabalhadores.

O sindicato afirma que a audiência é para tentar resolver, “a princípio, de forma amistosa”, a situação de insegurança que se abateu sobre os funcionários da empresa. O sindicato

representa 500 mil trabalhadores na capital e 2,5 milhões no estado.

No início da semana, a Americanas apresentou à Justiça uma relação de dívida no valor de R\$ 41,2 bilhões, e segue em risco iminente de falência. Com isso, dizem os sindicatos, há ameaças de que ela

descumpra direitos trabalhistas. Da mesma forma que a iniciativa do Bradesco, a ação das centrais pleiteia que o patrimônio pessoal dos acionistas majoritários — Lemann, Sicupira e Telles — possa ser executado independentemente do processamento da recuperação judicial da empresa.

Arbitragem

Ainda ontem, um grupo de 30 investidores estrangeiros acionou uma câmara de arbitragem brasileira com o objetivo de pedir indenizações à varejista.

Esse é o segundo pedido feito a uma câmara de arbitragem. O primeiro foi movido pelo Instituto Ibero-Americano Empresa, que, em nome de acionistas minoritários da Americanas, foi à Câmara da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), a CAM, para pedir R\$ 500 milhões de indenização. A alegação é de que investidores teriam sido induzidos ao erro ao comprar ações que caíram de preço após a revelação do rombo no balanço.

Por sua vez, a varejista emitiu comunicado à B3 e à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) argumentando que as ações vêm sendo alvo de especulações sobre as quais não tem qualquer controle. Entre 12 de janeiro, quando foi revelada existência de “inconsistências contábeis”, que culminou com o pedido de recuperação judicial, até último dia 25, os papéis acumularam queda de mais de 92%. Hoje, valem pouco mais que R\$ 1.

Além da dívida já anunciada, o mercado estima que a Americanas possua exigibilidades de R\$ 5 bilhões em debêntures e Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs).

PETROBRAS

Mudanças alcançarão diretoria e conselho

» KELLY HEKALLY
Especial para o **Correio**
» FERNANDA STRICKLAND

Após ter seu nome aprovado por unanimidade pelo Conselho de Administração e renunciar ao mandato de senador pelo PT do Rio Grande do Norte, Jean Paul Prates assumiu a presidência da Petrobras ontem, cargo que vai ocupar interinamente até que seu nome seja analisado na

Assembleia Geral de acionistas da companhia. Se confirmado, o agora ex-parlamentar vai iniciar uma nova gestão como presidente, entre março e abril deste ano, caso não haja abreviação do rito.

Após a confirmação, as ações ordinárias da estatal (Petr3) fecharam o pregão com queda de 2,79%, negociadas a R\$ 29,57 no fechamento. As preferenciais (Petr4) caíram 2,75%, valendo R\$ 26,20. Prates está em mandato

tampão. Caio Mário Paes de Andrade — última indicação de Jair Bolsonaro (PL), renunciou ao posto no início deste mês. Até que seja referendado, o indicado de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve promover mudanças na direção e no conselho da estatal, prática comum e que é prerrogativa do gestor que assume a posição.

Prates esteve no Palácio do Planalto ontem, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas entrou e saiu do local sem falar com a imprensa, em decorrência do período de quarentena, justificado pelo momento de balanço da empresa, que impede autoridades da Petrobras de

se pronunciarem sobre questões relacionadas à estatal. A principal dúvida lançada com a confirmação do petista é a permanência ou não da política de Paridade de Preço de Importação (PPI), que vincula os valores cobrados internamente pelos combustíveis às cotações internacionais, em dólar. No Senado, Prates defendeu reiteradamente a mudança da PPI, que culpa pelos preços elevados dos combustíveis no país.

A continuidade da desoneração do PIS/Cofins é outro tema que deve avançar com a troca de comando na Petrobras. O ministro Fernando Haddad, da Fazenda, já sinalizou que o assunto

seria discutido com Prates, quando ele se tornasse presidente da estatal.

Outra defesa do petista enquanto parlamentar foi a expansão da capacidade de refino no país. No início deste ano, o presidente da estatal declarou que tem a intenção de aumentar, não a curto prazo, o número de refinarias em solo nacional. A articulação com o Congresso para que o projeto de lei que cria o Fundo de Estabilização de Combustíveis avance na Câmara foi ainda citada por Prates na ocasião.

A escolha de Prates, diz o economista César Berço, do Conselho Regional de Economia do

Distrito Federal (Corecon-DF), deu início a uma discussão importante com relação aos preços dos combustíveis. “De início, ele adotou uma postura agressiva, de alguma forma contrária à atual política da Petrobras. Depois, foi adotando um comportamento mais discreto.”

Para o especialista, “o mercado já precificou a entrada dele como presidente, mas ainda não a dos demais membros da diretoria. Então, ele vai buscar negociar o encaminhamento dessas questões internamente, de forma a não criar nenhum estresse. Mas o mercado vai estar de olho exatamente nos nomes que comporão essa diretoria”.

Doação de Leite Materno. Toda gota conta.



Se você está amamentando, doe seu leite. Ligue 160, opção 4 para se cadastrar, tirar dúvidas e agendar a coleta.

Acesse amamentabrasilia.saude.df.gov.br



Lucca,
prematuro,
30ml por dia
para ele poder
sonhar com o
seu futuro.

Secretaria
de Saúde

